

Concluída obra da 2ª Ponte de Colatina

A parte física está pronta, mas passagem de veículos pela ponte está proibida

NILO TARDIN

Colatina - Sucursal - As juntas de dilatação aplicadas na pista da 2ª Ponte de Colatina sobre o Rio Doce marcaram, ontem, a conclusão da obra, iniciada há 16 anos e uma dezena de paralisações por falta de verbas federais. Com a instalação das peças de borracha, a parte física da ponte está pronta, com 760 metros de extensão e 23 de largura, ao custo de R\$ 13,5 milhões, segundo a Construtora Sergen, que retomou o serviço em 1996.

Apesar dos frequentes congestionamentos na Florentino Avidos, a passagem pela 2ª Ponte continua proibida pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). O trevo do acesso norte também está pronto, mas ao sul a empreiteira inicia os preparativos para a construção do túnel sob a BR 259. As cabeceiras foram recentemente fecha-



Nilo Tardin

Ajuste

As juntas instaladas ontem servem para adequar a ponte às variações de temperatura

das com pedras e terra, depois da denúncia de tráfego irregular praticado por caminhões de cargas pesadas.

Paralisação

Há um ano estão paralisadas as obras de pavimentação da estrada de 7,5 quilômetros,

uma ponte de 90 metros sobre o Rio Pancas, viaduto e anel viário de circulação, próximo ao trevo da rodovia que leva a Baixo Guandu, segundo fontes da Prefeitura de Colatina. Pela concorrência pública, esses serviços custam aproximadamente R\$ 9

DETALHE

Técnicos explicam função da junta

Os funcionários da Colymar Engenharia, de Belo Horizonte, contratados pela Sergen para aplicar as juntas de dilatação, Luiz Cláudio de Oliveira, Sidney Santana e Idoir Vieira Sobrinho, explicaram que é preciso usar polímeros especiais para colar a borracha à calha. "Depois de encaixada, a peça precisa ser inflada, para ajustá-la à estrutura da ponte."

milhões. As cabeceiras estão orçadas em R\$ 1,5 milhão.

O Departamento de Estrada de Rodagem (DER) de Colatina informou, ontem, que uma comissão de recebimento fará a entrega da estrutura da 2ª Ponte ao DNER, o que extingue a função fiscalizadora do órgão estadual. O engenheiro Argeo Lorenzoni, diretor do DER colatinense, explicou que as juntas servem para adequar a ponte às variações de temperatura. "As borrachas são sanfonadas, trabalham conforme a dilatação. A manutenção deve ser feita a cada cinco anos", acentuou.